



Assembleia de Freguesia de Cortegaça Concelho de Ovar

Sessão ordinária de vinte e oito de setembro do ano de dois mil e vinte

Ao vigésimo oitavo dia do mês de setembro do ano de dois mil e vinte, reuniu pelas vinte e uma horas no Salão Nobre do Edifício da Junta de Freguesia de Cortegaça, sita no Largo 25 de Setembro, a Assembleia de Freguesia de Cortegaça, em sessão ordinária, convocada ao abrigo das disposições legais em vigor, sob a Presidência da Mesa de Assembleia, Luciana Camboa de Sousa, com a seguinte ordem de trabalhos:

- **1:** Período de Intervenção ao Público.
- **2:** PAOD (Período de Antes da Ordem do Dia);
 - 2.1:** Apreciação e Votação da Ata de 29 de junho;
- **3:** POD (Período da Ordem do Dia)
 - 3.1:** Atividades da Junta de Freguesia;
 - 3.2:** Revisão Orçamental relativa à introdução do saldo de gerência anterior.

Iniciada a reunião da Assembleia de Freguesia estavam nela presentes os seguintes membros: Luciana Camboa de Sousa - Presidente, Cipriano Oliveira Gomes – 1º Secretário e António Alves de Sousa – 2º Secretário, constituindo desta forma a Mesa da Assembleia de Freguesia, Cecília Maria Sá de Oliveira Reis, Sílvia Oliveira e Pedro Miguel Oliveira Coelho (pela Bancada do Partido Social Democrata), Américo Dias e Miguel Coelho (pela Bancada do Partido Socialista). Estiveram também presentes todos os membros que constituem o Executivo da Junta de Freguesia de Cortegaça, Sérgio



Vicente Prata Oliveira - Presidente, António Agostinho Gomes Oliveira - Secretário e Paulo Amadeu Monteiro Pinheiro - Tesoureiro, ambos eleitos pelo Partido Social Democrata.

Foi dada nota das ausências de Jorge Miguel Silva e Maria da Conceição Grade Alves, tendo esta última sido substituída por Pedro Miguel Oliveira Coelho.

A Sra. Presidente da Assembleia de Freguesia de Cortegaça endereçou os habituais cumprimentos ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia, restante executivo, aos senhores Secretários, membros da Assembleia de Freguesia e demais presentes.

De seguida, foram enunciados os pontos da ordem de trabalhos, da respetiva reunião da Assembleia de Freguesia.

A Presidente da Assembleia de Freguesia começou por dar nota da ausência do Senhor Presidente da Junta de Freguesia na Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de dia 17 de Junho de 2020.

Foi deliberado por unanimidade a retirada da ordem de trabalhos o ponto 2.1 do Período de Antes da Ordem do Dia – Apreciação e Votação da Ata de 29 de junho.

Ponto Um: Período de Intervenção ao Público;

A Presidente da Assembleia de Freguesia de Cortegaça começou por dar início às inscrições do público presente que pretendesse intervir na presente Assembleia, não tendo existido qualquer inscrição.

Prosseguiu-se para o ponto 2 da Ordem de Trabalhos.

Ponto 2 – PAOD

Foram abertas as inscrições para os membros da assembleia de freguesia que pretendessem intervir.



Inscreeveu-se Américo Dias que iniciou a sua intervenção apresentando os habituais cumprimentos bem como votos de que todos se encontrem bem de saúde, assim como as respetivas famílias.

Prosseguiu afirmando: *“Temos tido algumas notícias que indiciam um agravamento da situação pandémica, no ressurgimento da denominada segunda vaga. Ao contrário dos casos ocorridos em Cortegaça, por altura do cerco sanitário, parece que agora os casos ativos, cá, colocam Cortegaça como uma das freguesias do concelho, com mais casos. É importante que todos nos consciencializemos e tomemos as devidas precauções, seguindo as diretivas e orientações das autoridades de Saúde, a fim de que todos fiquemos bem. Quanto mais eu me proteger, mais protejo o outro e mais protegidos ficamos todos. Vamos cada um de nós fazer a sua parte, para ultrapassarmos esta fase, permitindo que o mais breve possível, tenhamos as nossas vidas de volta à normalidade.*

Finda esta nota introdutória, com os desejos de muita saúde para todos, passaria aos assuntos, de que gostaria, se possível, ver informados e esclarecidos nesta Assembleia:

Embora na última assembleia, tenha perguntado ao Sr. Presidente da Junta, qual era o ponto da situação relativamente ao processo do Parque de Campismo e tenhamos sido informados que já há decisões definitivas, nomeadamente já ter sido proferida “decisão final do recurso interposto, tendo a Junta de Freguesia sido condenada ao pagamento da quantia de 374.000,00 € e que, foram, também, executadas, em processo judicial”, favorável à Junta de Freguesia, “para recebimento de verbas, no montante aproximado de 340.000,00 €, existindo juros a contabilizar e custas a liquidar”.

Informou ainda, o Sr. Presidente da Junta, esta assembleia, que “os valores mencionados seriam favoráveis às pretensões da freguesia, sendo certo que, brevemente, estaria o referido assunto resolvido”.

Queria deixar aqui uma pequena nota, que, pese embora, o executivo, represente legitimamente os interesses da Freguesia, quando diz que os “valores mencionados seriam favoráveis às pretensões da freguesia, na minha opinião deveria dizer, que a partir de uma determinada altura, atendendo à evolução e ao caminho que o processo trilhou, passaram a ser favoráveis às pretensões do executivo da junta. Pois para ser favorável às pretensões da freguesia, o resultado na minha opinião nunca deveria obrigar, aquela que se presume ser a parte lesada, a ter que indemnizar mais do que o



que tem a receber, e fazendo contas também às rendas que deixou de receber, então o prejuízo acumulado e os interesses da freguesia saíram muito prejudicados neste processo...

Relativamente a este assunto, pergunto o seguinte:

Tendo já iniciado o novo ano judicial, há mais algum desenvolvimento ou resolução final?

O que é que o executivo da Junta de Freguesia, em função do desfecho final prevê ou pretende fazer?

Este executivo já tem algum plano pensado e estruturado para o Parque de Campismo, tendo em conta os diversos desfechos possíveis?

Relativamente à escritura e venda do prédio inscrito na Matriz Predial Rústica da Freguesia de Cortegaça sob o artigo 1930 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Ovar sob o n.º 2665, que foi objeto de procedimento com caráter concorrencial, cuja entidade vencedora desse concurso, foi a Dolphinconcept, Lda., pelo valor de 163.001,00 €, para a construção de uma unidade Hoteleira designada de “Resort Convencional”.

Sabemos pela última informação dada pelo Sr. Presidente da Junta, que por força de uma ação empreposta em tribunal pela Rednyx, Lda, o processo da venda está parado, tendo sido a escritura suspensa por ordem do Tribunal.

Recorde-se que esta empresa, no início deste processo, quase teve este terreno comprado pelo valor de 81.000,00 €, menos de metade do valor alcançado na venda em concurso. Foi graças às intervenções dos membros da Bancada do Partido Socialista, que a situação se reverteu, se não tivéssemos feito nada, o terreno teria sido vendido por aquele valor. Recorde-se também que esta empresa não apresentou qualquer proposta aquando do lançamento a concurso, deixando claro o seu desinteresse naquele terreno. Não sabemos quais são as motivações deste conflito e da sua efetiva legitimidade...

O que é certo, é que uma vez mais temos os interesses da freguesia defraudados, pela inoperância de encontrar soluções e resolver erros próprios, pois ao contrário daquilo que o Sr. Presidente da Junta afirmou na última sessão da Assembleia de Freguesia, acusando esta assembleia, e dirigindo-se em particular aos elementos do Partido Socialista, de também serem culpados por não



terem fiscalizado convenientemente o processo, digo-lhe Sr. Presidente, e V. Ex.^a sabe, que só podemos conferir e fiscalizar os documentos que temos em nossa posse, e nunca tivemos em nossa posse qualquer certidão ou escritura do aludido terreno, que nos permitisse detetar o erro em questão. Até porque estávamos longe de imaginar, que iria ser cometido um erro tão “grosseiro”, como vocês próprios o designaram e apelidaram.

Perante este impasse, como nada sabemos sobre o desenvolvimento deste assunto, pergunto ao Sr. Presidente da Junta:

Existe alguma solução a breve prazo, que permita retomar a normalidade do processo?

O executivo tem auscultado, perante este cenário, qual é a posição e a intenção da empresa adjudicatária, Dolphinconcept, Lda.?

A empresa Dolphinconcept, Lda., mantém o interesse e continua a pretender implementar o seu projeto no terreno?

A empresa Rednyx, Lda., foi alguma vez ouvida pelo executivo, numa tentativa de entender quais as suas pretensões e motivações?

Tem havido diálogo com os intervenientes com vista a encontrar uma solução pacífica que vá ao encontro dos interessados, salvaguardando sempre, em primeiro lugar, os máximos interesses da Freguesia?

Gostaria que sobre estes assuntos fossem prestados esclarecimentos a esta assembleia.”

De seguida, dada a palavra a Miguel Coelho o mesmo, após os cumprimentos habituais, disse:

“Quero aqui chamar a atenção para algumas situações e questionar o executivo sobre que diligências têm sido tomadas, se é que têm, no sentido da sua resolução, nomeadamente,

Recolha do lixo e limpeza dos contentores:

Tem-se verificado sistematicamente e um pouco por toda a Freguesia um acumular de lixo nos contentores, cujas consequências para a saúde pública são óbvias. Esta situação acaba por provocar um acumular do lixo junto dos mesmos e em plena via pública. Sendo verdade que não se deveria



depositar lixo na via pública e principalmente onde não existem contentores, é completamente incompreensível que os contentores se encontrem cheios e o lixo por recolher durante tantos dias. Acresce, e aqui também há um problema de consciência cívica, que estas situações têm levado a um acumular de lixo por recolher, inclusivamente em locais como na esquina da rua Júlio Dinis com a rua Capitão Manuel Tavares na praia, onde se acumularam sacos do lixo durante cerca de 3 semanas sem que os serviços de limpeza ou a própria JFC resolvessem o problema. Quero por isso questionar o executivo qual a causa para esta ineficiência dos serviços de recolha do lixo e que diligências tomou no sentido de salvaguardar os interesses da freguesia e dos fregueses pois esta situação já se arrasta há demasiado tempo.

Limpeza dos arruamentos e bermas

A vegetação na rua da Estrada Nova, na curva da Exporplás junto à columbófila, está a precisar de ser cortada pois já lá tem ervas e até austrálias que tapam a visão dos condutores e sendo uma curva acentuada pode levar a acidentes. É por isso necessária uma intervenção no local que penso ser da responsabilidade da JFC.

O mesmo acontece na rua Dos Caminhos de Ferro que liga a Maceda, onde a vegetação está a crescer para cima da estrada e embora aqui a responsabilidade possa ser da Refer e dos proprietários particulares, a JFC deveria efetuar os contatos e as diligências necessárias no sentido de os responsáveis precederem às limpezas devidas.

Arruamentos

Na rua da Santa Marinha logo a seguir à rotunda da A29, existe um desnível acentuado onde o alcatrão da rotunda se encontra com o do pavimento da rua e, principalmente, para quem não conhece, pode levar a acidentes. Sendo uma intervenção de pouca monta a JFC deveria resolver o problema ou sendo caso disso diligenciar junto da entidade competente.

O mesmo acontece na rua Sextante, na praia, junto aos contentores fruto de alguma intervenção que se fez nessa área como se pode verificar pelas marcas no asfalto. Também aí existe um desnível acentuado a precisar de ser corrigido.

Portão do cemitério novo



Vários fregueses têm chamado a atenção para o portão do cemitério novo pois encontra-se degradado e cheio de ferrugem pelo que está a precisar de restauro e sendo esta uma competência da JFC fica aqui a nota.

Rota dos Moinhos

Quanto a este ponto eu vinha preparado para fazer uma proposta no sentido da criação da Rota dos Moinhos, tal como já o fiz publicamente, quer através das redes sociais quer no Jornal O Povo de Cortegaça, no entanto após receber o relatório das atividades da junta, constatei que também o executivo parece interessado neste projeto pelo que me congratulo que haja aqui uma concordância de opiniões e sendo assim os elementos da bancada socialista só podem estar satisfeitos. Espero obviamente que a bancada do PSD também veja com bons olhos este projeto que visa criar uma via pedonal desde a ponte românica ao parque ambiental do buçaquinho e que, espero eu, inclua a reabilitação das áreas envolventes ao longo do percurso, nomeadamente do rio do Açude. A propósito deste assunto não posso deixar de aproveitar a oportunidade para felicitar a iniciativa dos Faca e Garfo que mais uma vez demonstraram serem proactivos e o seu amor e dedicação à nossa terra.

Como sabemos já existia um projeto antigo, penso que no tempo em que o presidente da junta era o Acácio Coelho e que estará na posse da junta, o qual gostaria que nos fosse disponibilizado.

No entanto, como este ponto consta no relatório das atividades da junta, não me vou alongar mais sobre este assunto e prefiro aguardar pelo que o executivo terá para nos apresentar.

Cortegaça Vila Cintilante

Quanto à iniciativa Cortegaça, Vila Cintilante que como todos sabem é um projeto que me é caro, não só por ter sido idealizado e proposto por mim mas por todo o seu significado para a Freguesia, quer pela cor e beleza que traz à nossa terra quer pelos valores que o caracterizam, nomeadamente ao nível do espírito natalício, de comunidade e bairrismo tão característico dos Cortegacenses, estamos na altura de pensar no que e como fazer e se devemos fazer. Sendo que teria algumas ideias para desenvolver este projeto não posso esquecer o estado de pandemia que vivemos e por isso quero aqui trazer este assunto à assembleia para discussão e todos juntos tomarmos uma decisão sobre o rumo a seguir.

Transmissão em direto por vídeo das sessões da Assembleia de Freguesia



Para finalizar e face a alguns problemas técnicos na última assembleia em que as intervenções pelos vistos não foram gravadas, gostaria de lembrar a nossa proposta no sentido de se transmitirem em direto as sessões desta assembleia de forma a tornar mais acessível o seu acompanhamento por todos os interessados que por qualquer razão não possam estar presentes. Saliento que esta medida é ainda mais apropriada dada a situação de pandemia que vivemos, mas que considero importante mesmo em período normal.

Realço ainda que neste momento as únicas assembleias no nosso Concelho que não são transmitidas em direto são a de Cortegaça e a de Maceda, pois isso já acontece em Esmoriz, União de Freguesias de Ovar, Válega e com a própria Assembleia Municipal, incluindo através das redes sociais que todos sabemos serem de fácil acesso. Por isso e no seguimento da discussão desta proposta na última assembleia, questiono o executivo sobre que diligências foram tomadas nesse sentido, nomeadamente no aspeto técnico e de qualquer alteração do regimento que se mostre necessária. Entretanto passaram três meses.”

Acrescentou, questionando, quanto ao Posto Médico, uma vez que as pessoas não podem entrar no interior, se houve alguma intervenção ou diligência para o bem-estar dos utentes.

Quanto ao assunto do transporte escolar, embora reconheça que tal não seja diretamente competência da JFC, questionou se existe alguma solução para as crianças que têm de ir a pé para a escola.

Não tendo existido mais inscrições, foi dada a palavra ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia.

Assim, o mesmo após cumprimentar todos, começou por esclarecer que a sua ausência na sessão ordinária da Assembleia Municipal se deveu a uma avaria mecânica no carro em que se fazia transportar, impedindo-o de chegar à sessão em tempo útil.

De seguida, demonstrou a sua discordância quanto ao alegado facto de Cortegaça estar na linha da frente do ranking de infetados, no Concelho de Ovar, salientando a importância de alertar todos para os cuidados necessários a adotar de forma a prevenir a infeção.



Respondendo ao assunto trazido sobre o Parque de Campismo, e no que respeita à questão política, assumiu que todo e qualquer aspeto que seja favorável à freguesia, é favorável ao executivo, sendo este o único interesse do executivo.

Relembrou da coragem do executivo, em 2013, em avançar com o processo judicial, com o único propósito de favorecimento da freguesia.

Salientou da importância da deslocalização do parque de campismo, no contexto daquilo que se pretende de uma freguesia moderna, inovadora e que tenha qualidade de vida.

Mais, informou que o contrato celebrado, datado de 1979, já previa indemnização por benfeitorias, sendo que o executivo lutou pela redução ao mínimo desse valor avaliado de benfeitorias.

Atentou no facto de que a Direção do Parque de Campismo pediu, inicialmente, a título de indemnização, 3 milhões de euros, a título de benfeitorias. Mais, adjectivou o trabalho do executivo como incedível, não conseguindo aceitar as críticas apresentadas, não só por ter acompanhado todo o desenvolvimento do processo judicial, mas por ter estado sempre em todas as diligências no Tribunal, nomeadamente no de Trabalho 45 vezes e por todo o envolvimento pessoal depositado.

Concluiu que o resultado final é benéfico para a freguesia, com o intuito de dotar a freguesia de uma frente de mar capaz, tendo, inclusive, a Junta, através da Divisão do Ambiente da Câmara Municipal de Ovar, conseguido que a praia em frente ao Parque de Campismo fosse classificada como praia balnear.

Manifestou que é pretensão da Junta de Freguesia deslocalizar o parque de campismo mais para nascente, facto que já vem sendo estudado desde 2014, a expensas da Junta de Freguesia de Cortegaça e Esmoriz, de forma a transformar toda a zona em praia e desenvolvendo os espaços envolventes em espaços de lazer, turísticos e habitacionais.

Salientou a existência de limitação referente a um espaço que, não obstante ser pertença da Junta de Freguesia, encontra-se afeto ao regime florestal, sendo que o regime florestal apenas cederá terreno se a Junta de Freguesia ceder terreno em igualdade de área. De todo o modo, adiantou que tal facto já se encontra ultrapassado.



Concluiu o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Cortegaça que o pretendido é a naturalização de toda a área que ocupa o parque de campismo, sendo que na localização atual do parque de campismo poderá nascer uma avenida marítima.

Afirmou que, relativamente ao processo judicial contra a administração do Parque de Campismo, a Junta de Freguesia não obteve provimento, apenas, quanto às benfeitorias, ganhando todas as outras ações.

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia prosseguiu com as explicações referentes às questões acerca da venda do terreno dizendo que a Junta de freguesia ganhou a providência cautelar apresentada, tendo sido apresentado recurso dessa decisão pela sociedade Rednyx, o qual foi julgado improcedente.

Não obstante, a referida sociedade deu entrada da ação principal, a qual ainda se encontra a decorrer.

No que respeita à questão política levantada, manifestou desinteresse em se pronunciar uma vez mais, salientando que o importante é que a freguesia vai ganhar um hotel, destacando que tal facto é que é relevante.

De seguida, respondendo às questões colocadas pelo membro da Assembleia, Miguel Coelho, quanto à recolha do lixo e limpeza dos contentores, o Senhor Presidente adiantou que tal situação foi resolvida, não tendo havido, novamente, acumulação de lixo na Rua Capitão Manuel Tavares. Salientou que se tratou de uma questão pontual e que o referido membro da Assembleia faz crer tratar-se de uma situação dramática e continuada.

No que respeita à limpeza dos arruamentos e valetas, informou que a freguesia foi limpa este ano, tendo terminado a limpeza em Julho, estando a ser limpa novamente.

Quanto à Rua dos Caminhos de Ferro, a qual já foi limpa, adiantou que já foram notificados os particulares e a Refer.

Relativamente à Rua de Santa Marinha, no que respeita ao pavimento, tal assunto já foi analisado pela Junta de Freguesia. No entanto, trata-se de propriedade de particular, nomeadamente da Lusitânia Gás.



Afirmou que é intenção da Junta intervencionar a entrada da A29, atenta a necessidade de tal intervenção, tendo já encetado diligências com a Câmara Municipal de Ovar, com vista à realização de tal intervenção.

Quanto à Rota dos Moinhos, informou que não existe qualquer projeto. Indicou, ainda, que o Sr. Acácio Coelho, enquanto Presidente de Junta, foi quem teve esta ideia.

Relativamente aos Faca e Garfo, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia reconheceu uma vez mais, pois já havia feito um agradecimento em público, o gesto de cidadania levado a cabo por esta associação.

No que concerne ao projeto Cortegaça Vila Cintilante, afirmou, o Senhor Presidente, que não obstante o período atual com as inerentes limitações, haveria que aguardar o decurso do tempo.

Continuou abordando o assunto da transmissão das assembleias de freguesia, com a afirmação de que não é seu hábito agir por comparação, assumindo que não estão reunidas todas as condições técnicas de transmissão em direto das assembleias. Mais disse nunca ter sido apresentada qualquer proposta para a transmissão em direto das Assembleias de Freguesia.

Quanto às questões colocadas acerca do Posto médico, adiantou que atendendo às restrições impostas, a sala de espera do referido espaço não permite receber todos os utentes, estando-se a aguardar as instruções do Delegado Regional de Saúde para se encontrar uma solução que será custeada pela Câmara Municipal de Ovar.

No entanto, a Junta de Freguesia colocou-se à disponibilidade para colaborar caso a resposta necessária não seja dada em tempo útil, de forma a proteger os utentes das intempéries.

Quanto à questão colocada acerca dos transportes escolares, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia reforçou a ideia de que, uma vez mais, foi transformada uma questão pontual num caso recorrente, ou seja, trata-se de uma questão que já se encontra ultrapassada pois já foi solucionada a necessidade de transporte, não existindo qualquer criança sem transporte para a escola nem a chegar com uma hora de antecedência.

Ainda afirmou que já foi colocada a paragem de autocarro na praia de Cortegaça, abrigando quem aguarda pelos transportes.



Após conclusão da intervenção do Senhor Presidente da Junta de Freguesia, foi pedida a palavra pelo membro Miguel Coelho para esclarecimento da questão por si colocada quanto à transmissão das Assembleias. Concedida a palavra, afirmou fazer as propostas que entende ser pertinentes, independentemente da opinião do Senhor Presidente da Junta de Freguesia.

Dada a palavra para resposta, pelo senhor Presidente da Junta de Freguesia foi afirmado que apenas foi dada uma opinião, mas nunca foi feita qualquer proposta.

Ponto 3 – POD

3.1 Actividades da Junta de Freguesia

Proseguiu-se os trabalhos, entrando no Período da Ordem do Dia, apresentando, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia, o ponto referente às actividades da Junta de Freguesia.

Realçou a questão relacionada com o investimento no património da freguesia, nomeadamente no Pavilhão Gimnodesportivo, o qual, após 26 anos de existência, passou a dispor de portas de segurança e quadros elétricos de acordo com as normas legais, tudo fruto da conquista de sediar a Federação Portuguesa de Voleibol, onde já decorreram provas do campeonato nacional de Vólei de Praia.

Salientou a requalificação dos telhados das casas da Rua de São José e do Bairro Pinto da Gama.

Destacou ainda a execução de rampas de acessibilidade junto aos estacionamento reservados para as pessoas com mobilidade reduzida junto à praia de Cortegaça.

Evidenciou, ainda, outra questão, solicitando, inclusive, a intervenção da assembleia de freguesia referente aos tais assuntos.

Explicou que a Junta de Freguesia reuniu com os sócios gerentes do FutPark a pedido destes, uma vez que os mesmos pretendem ver renovado o protocolo de exploração, não obstante o contrato atual ainda ter a duração de mais 5 anos.

Entende o Senhor Presidente da Junta que este assunto deve ser debatido pela Assembleia de Freguesia.



Abertas as inscrições aos membros da Assembleia que pretendessem intervir, inscreveu-se Américo Dias, que, após lhe ser concedida a palavra começou por perguntar se as obras efetuadas no pavilhão gimnodesportivo estavam abrangidas pelo contrato com a Federação Portuguesa de Voleibol.

Quanto à carta remetida pelos sócios do Futpark, entende ser positiva a posição assumida pelos mesmos, não só pelo dinamismo que proporcionam à freguesia, mas também porque entende que quem investe tem de ter oportunidade para obter o retorno do investimento, entendendo legítima a pretensão de salvaguardar o investimento efetuado.

Ressalvou, contudo, o desconhecimento do contrato celebrado entre a Junta de Freguesia e o Futpark.

Concluída a intervenção do referido membro, dada a palavra ao Senhor Presidente para resposta, o mesmo assumiu remeter o Contrato-Protocolo celebrado, para que se possa discutir um documento final numa próxima Assembleia de Freguesia, com base em suporte documental.

Realçou, ainda, o facto de estar em curso “os primeiros passos” para a requalificação do Parque Merendeiro do Buçaquinho, nomeadamente a realização de um estudo prévio para que possa, posteriormente, ser apresentado à Câmara Municipal.

Identificou as obras que se encontram prestes a dar início, nomeadamente, o cemitério velho, que está em fase de concurso e a requalificação da Escola do Gavinho, que irá a concurso.

Questionado, informou ter sido abordado pela empresa proprietária do prédio face à Estrada Nacional, onde tem a imagem da camisola do Cortegaça, no sentido de aferir da pretensão de aquisição, pela Junta de freguesia, do referido prédio, no âmbito da requalificação do centro de Cortegaça.

Manifestou, efetivamente, a vontade de requalificar o centro da freguesia, no entanto, tudo está pendente da transmissão de competências para a Câmara da gestão da EN 109, por uma questão de simplicidade de articulação do referido processo.

Contudo, entende existir a necessidade de avaliação do referido assunto pela Assembleia de Freguesia bem como dos técnicos da Câmara Municipal de Ovar.



Realçou, por fim, no que respeita à cerimónia de homenagem à Nossa Senhora de Nazaré, todo o trabalho e iniciativa da Paróquia, daquela que seria a comissão de festas de 2020, dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz e da Junta de Freguesia.

Qualificou a cerimónia como “digna, com respeito, muita fé e que deixou todos com a sensação de que foi feito algo que permitiu, em descanso, ultrapassar esta fase e realizar aquela que é a maior festa religiosa do concelho e uma das maiores festas religiosas do país, cumprindo as recomendações da DGS”.

3.2 Revisão orçamental relativa à introdução do saldo de gerência anterior

Dada a palavra ao Presidente da Junta, após qualificar o documento como muito claro, informou tratar-se do saldo de gerência de 2019, que é introduzido nas contas da Junta, no sentido de dotar algumas rubricas de verba que pode ou não ser utilizada.

Abertas as inscrições para intervenção dos membros da Assembleia, inscreveu-se Américo Dias.

Pelo mesmo foi questionada a necessidade do reforço em verbas de conservação e limpeza ou combustíveis, uma vez que a limpeza é adjudicada a empresas externas.

Salientou, também, da necessidade de acesso aos documentos para conseguir analisar devidamente o relatório de contas, ao que o Senhor Presidente assumiu melhorar a informação facultada à Assembleia, ressalvando o facto de que os documentos apresentados são legalmente válidos.

Passando à votação da revisão orçamental relativa à introdução do saldo de gerência anterior, foi a mesma aprovada por maioria, com 6 votos a favor dos membros do PSD e 2 abstenções dos membros do PS.

Findos os trabalhos, a Senhora Presidente da Assembleia deu como encerrada a sessão ordinária de 28 de setembro de 2020, convidando todos os presentes para a próxima assembleia de freguesia e desejando a todos uma boa noite.



A Presidente de Assembleia de Freguesia,

(Luciana Camboa de Sousa)

O Secretário,

(Cipriano Oliveira Gomes)

O Secretário,

(António Alves de Sousa)